



Critérios de Pesquisa:

Período: 01/02/2025 a 28/02/2025

Assunto: "Conferências das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025" OR
"COP"

Documento 1/10

1.2025	Sessão Ordinária - CD	04/02/2025-18:04
Publ.: DCD - 05/02/2025 - 131	Talíria Petrone-PSOL -RJ	
	ORDEM DO DIA	COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

A Deputada criticou a Oposição bolsonarista e defendeu os avanços do Governo Lula, destacando a redução da fome, o crescimento econômico e a queda do desemprego. Reafirmou o compromisso do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) e da Rede Sustentabilidade (REDE) com a agenda governista e cobrou medidas como taxaço de grandes fortunas, isenço de impostos para quem ganha até cinco salários mínimos e o enfrentamento aos juros elevados. Também defendeu a industrialização, a autonomia tecnológica e a reciprocidade tarifária frente ao protecionismo dos Estados Unidos. Além disso, ressaltou a importância da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025, que será realizado em Belém (PA) e mencionou o Projeto de Lei nº 219, de 2025, de sua autoria, que dispõe sobre a proibição de subsídios ao carvão mineral no setor elétrico brasileiro, a extinção dos subsídios vigentes e dá outras providências. Em seguida, rejeitou qualquer tentativa de anistia aos envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro, em Brasília (DF) e afirmou que o ex-Presidente Bolsonaro deve ser responsabilizado. Encerrou reafirmando o compromisso com a reconstrução do país e a justiça social.

A SRA. TALÍRIA PETRONE (Bloco/PSOL - RJ. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Presidente.

Colegas, cão que ladra não morde. Enquanto os Deputados bolsonaristas bradam, estamos trabalhando para reconstruir o nosso País, destruído por eles, que ficou com 33 milhões de famintos e metade da população vivendo com algum grau de insegurança alimentar.

Estamos num ano decisivo para o que será o futuro do País e do mundo.

Eu estou retornando este ano à Liderança da minha Federação PSOL REDE. Agradeço a confiança da minha bancada. É uma honra representar cada um e



cada uma de vocês.

Este é um ano em que o Brasil precisa cuidar do nosso povo e, ao mesmo tempo, cumprir o seu papel no cenário global. O nosso País está entre as dez economias do mundo. Temos 12% da água doce do mundo. Somos o País com a terceira maior área agricultável. Portanto, temos tudo para oferecer aos brasileiros a melhor vida para se viver.

Nós estamos reconstruindo este País. Por que isso nunca aconteceu contundentemente? Porque nossas elites, políticas e econômicas, não olham para o País e, muitas vezes, como vira-latas, voltam seus olhos para a Europa, para os Estados Unidos. Aqui mesmo temos adoradores do Trump, que tem usado a sua ânsia imperialista para incendiar o mundo e até levar o mundo a uma guerra. Aliás, o nosso Presidente Lula tem a missão de construir a paz entre os povos. Realmente não dá para comparar o nosso Presidente, um operário que passou fome no Nordeste, foi preso injustamente e voltou ao poder eleito pelo povo, um Presidente que tirou o Brasil da fome, que deu aumento real ao salário mínimo, é impossível compará-lo com esses capachos que defendem o Trump.

A nossa Liderança está a serviço de colher os frutos que nós plantamos nesses últimos 2 anos, anos em que o Brasil cresceu mais de 3%, como não vimos nos últimos anos, de semiestagnação. Nesses últimos 2 anos, conseguimos atingir o menor índice de desemprego desde 2012.

Eu queria falar com aqueles que ficam falando de comida, de alimento. Nosso Presidente Lula tirou 24 milhões de pessoas da fome nos últimos 2 anos. Vocês deixaram 33 milhões!

Portanto, é ano de colher o que plantamos. Ao mesmo tempo, quero dizer que o PSOL e a REDE também têm um papel na frente ampla. Nós vamos exercer esse papel, para ajudar o Governo a avançar. Nós vamos trabalhar para que o nosso Governo tenha a grandeza que o momento histórico exige, com uma agenda para melhorar a vida do povo.

É preciso enfrentar aqueles que apostam na recessão e nos juros exorbitantes para ferrar com a vida do povo. Faria Lima e mercado não podem governar o Brasil! É o povo que governa o Brasil!

Está na hora de complementar a reforma tributária, com a taxaço das grandes fortunas, e de trazer para este plenário, com a maior celeridade possível, a isenção de impostos para aqueles que ganham até 5 salários mínimos, compromisso já assumido pelo Presidente Lula.

Ao mesmo tempo, colegas, é preciso enfrentar os supersalários e o andar de cima. Está na hora de termos coragem de discutir o que são os mais de 500 bilhões de isenção tributária, de renúncia fiscal, que poderiam estar nos cofres públicos para melhorar a vida do povo.



Eu sei que o nosso Presidente Lula vai se jogar para o mundo para garantir a paz entre os povos.

É preciso dizer ao Trump e a quem o defende aqui que a protecionismo não se responde com livre mercado. Está mais do que na hora de haver reciprocidade nas políticas tarifárias e de reinvestirmos no Brasil, na industrialização, em especial naquela que gera empregos e nos dá autossuficiência em consumo. Enquanto o Trump está tentando controlar as tecnologias de comunicação para avançar com o imperialismo no mundo, é hora de investirmos na autonomia das nossas telecomunicações, num canal próprio de comunicação, na ampliação da nossa autonomia em satélites, em canais próprios de emissão de sinal, o que é fundamental para a disputa democrática no mundo.

Abraço as Ministras da nossa Federação: a Ministra Marina Silva, do Meio Ambiente, e a Ministra Sonia Guajajara, dos Povos Indígenas. Este é o ano da COP30. Nós vamos fazer a maior e melhor COP que o mundo já viu e vamos caminhar para enfrentar o drama das mudanças climáticas, começando por acabar com as absurdas isenções dos combustíveis fósseis, em especial do carvão, projeto que nossa bancada já protocolou.

Colegas, o Brasil é grande. Nós somos grandes, nosso povo é maravilhoso, nossa cultura é pulsante. Não bradem, porque nós vamos seguir exercendo nosso papel com o tamanho que temos no mundo. Enquanto os senhores bradam, nós apresentamos uma agenda para reconstruir o País, para enfrentar as desigualdades históricas que assolam nosso País, e não vamos dar nenhum passo para anistiar os que tentaram dar um golpe no dia 8 de janeiro, esses que, ao odiar a democracia, odeiam também o povo brasileiro.

Tenho certeza de que o nosso Presidente não vai avançar com o projeto da anistia aqui, porque golpista não se anistia.

E este é o ano em que o Presidente Bolsonaro, enquanto nós reconstruímos nosso País, vai ser preso. Lugar de bandido é na cadeia. Lugar de quem odeia a democracia é na cadeia. Nós não temos tempo para cuidar disso, mas temos tempo para reconstruir nosso País, para dar alegria ao nosso povo, para ver aquela mãe que trabalha duro chegar em casa e conseguir alimentar seu filho e viver com dignidade e felicidade.

Que bom que estamos reconstruindo nosso País! Que tenhamos força para avançar na melhor agenda econômica e ambiental, para acabar a dor que ainda atinge tantas famílias brasileiras!

Vamos seguir construindo o nosso Governo e fazendo o Brasil avançar.



CD

Publ.: DCD - 06/02/2025 - Fausto Santos Jr.-UNIÃO -AM
178

ENCERRAMENTO

DISCURSO
ENCAMINHADO
DISCURSO

Sumário

O Deputado reafirmou seu compromisso com o progresso e a justiça social. Destacou a importância dos novos Presidentes da Câmara e do Senado, e mencionou projetos prioritários, como o combate ao capacitismo em concursos públicos e melhorias na segurança pública. Enfatizou a defesa da BR-319, vital para a integração da Amazônia, e ressaltou a relevância da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30) em Belém (PA) para discutir sustentabilidade. Por fim, reforça a expectativa por crescimento econômico e geração de empregos, com políticas fiscais responsáveis e foco no bem-estar da população.

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO FAUSTO SANTOS JR (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).

O Sr. FAUSTO SANTOS JÚNIOR (UNIÃO-AM) pronuncia o seguinte discurso:

Senhoras e Senhores,

É com grande honra que iniciamos mais um ano legislativo, renovando nosso compromisso com o progresso e o bem-estar de nossa sociedade. Este momento é marcado pela esperança e pela determinação de trabalharmos juntos por um Brasil mais democrático, próspero e socialmente justo.

Gostaria de saudar os novos presidentes que assumem funções essenciais neste período no Congresso Nacional. No Senado, o senador Davi Alcolumbre (União-AP) conduz os trabalhos como presidente. Na Câmara dos Deputados, o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) assume a presidência, trazendo sua experiência e liderança para os desafios que enfrentaremos neste novo ciclo legislativo.

Em relação aos projetos de lei a serem defendidos, destaco a tramitação de um projeto de minha autoria que combate o capacitismo, especialmente o preconceito praticado por bancas de concursos públicos, promovendo maior inclusão e igualdade de direitos para todas as pessoas com deficiência em nosso país.

No campo segurança pública, atuaremos pela implementação de projetos que aprimoram a estrutura das forças policiais, investem em



tecnologia para monitoramento e combate ao crime e promovem políticas de prevenção à violência. Em especial, destaco a permanente vigilância quanto aos direitos da infância e da adolescência, fundamentais para o futuro do país.

Destaco também a Frente Parlamentar em Defesa da BR-319, com o objetivo de debater e lutar por melhorias na rodovia, essencial para a integração e desenvolvimento da região amazônica, junto ao governo federal. Nossas demandas visam, principalmente, melhoras as condições de vida nessa região, cujos problemas tanto refletem a nossa falta de entendimento sobre a região.

A Amazônia desempenha um papel fundamental para o Brasil e para o mundo, tanto em termos de biodiversidade quanto na regulação do clima. Nesse sentido, reforço a importância da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a COP-30, que será sediada em Belém, como uma oportunidade ímpar para discutirmos soluções sustentáveis e consolidarmos nosso compromisso ambiental.

Assim, reafirmo nosso compromisso em trabalhar incansavelmente por um país mais justo e desenvolvido, sempre em diálogo com a sociedade e buscando soluções que atendam aos anseios de nossa população.

Por fim, reafirmo nossas grandes expectativas quanto ao crescimento econômico nacional neste ano. Com a implementação de políticas fiscais responsáveis e incentivos ao setor produtivo, projetamos um cenário favorável para a geração de empregos e o fortalecimento da economia. Com isso, proteger a nossa população promovendo a destruição de renda e bem-estar do povo brasileiro.

Muito obrigado

Documento 3/10

4.2025	Sessão Ordinária - CD	11/02/2025-20:56
Publ.: DCD - 12/02/2025 - 181	Maria do Rosário-PT -RS	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

A Deputada alertou sobre os efeitos das mudanças climáticas no Rio Grande do Sul, destacando que, após as enchentes de 2023, o Estado agora enfrenta uma forte estiagem, com temperaturas acima dos 45 graus em algumas regiões. Além disso, defendeu a necessidade de um novo planejamento urbano e políticas públicas que considerem os impactos climáticos, garantindo



condições adequadas para crianças, idosos e pessoas vulneráveis. Também destacou a importância da preservação ambiental e lembrou que a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30) será realizada Belém (PA) este ano.

A SRA. MARIA DO ROSÁRIO (Bloco/PT - RS. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Muito obrigada, Sr. Presidente Zacharias.

Eu quero fazer uma reflexão com os nossos colegas aqui na Câmara dos Deputados.

O Rio Grande do Sul, no ano passado, viveu situação dramática causada por enchentes. Lutamos e estamos nos recuperando, com o apoio federal e com a força de trabalho do povo gaúcho. Mas, neste momento, já começamos a viver a estiagem. O calor hoje no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, por exemplo, seguramente ultrapassou os 45 graus em algumas regiões da cidade.

É preciso que o planejamento urbano, nas esferas federal, estadual e municipal, tenha, neste período de mudança climática, uma nova atenção. Não podemos mais pensar as cidades, a vida, a economia baseados apenas nos conceitos que já tivemos. Vamos precisar de um planejamento nas cidades que considere, por exemplo, como as crianças podem frequentar as salas de aula em condições de saúde. Precisamos pensar nos idosos, nas pessoas acamadas, em tudo isso, Sr. Presidente. As mudanças climáticas impõem novos conceitos e novas formas de gerenciamento.

Neste ano a COP será realizada no Brasil. Devemos estar atentos à questão ambiental.

Esse é o alerta que faço hoje em nome do povo gaúcho, mas que diz respeito a todo o Brasil e ao mundo em que vivemos.

Preservar a natureza é, primeiro, ter responsabilidade com a vida.

Muito obrigada.

Documento 4/10

4.2025

Sessão Ordinária - 11/02/2025-13:55
CD

Publ.: DCD - 12/02/2025 - Rubens Otoni-PT -GO
204

ENCERRAMENTO DISCURSO
ENCAMINHADO
DISCURSO



Sumário

O Deputado destacou que a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), em Belém (PA), será uma oportunidade para o Brasil reafirmar seu compromisso com a sustentabilidade. Defendeu a mobilidade urbana sustentável como prioridade e ressaltou os investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) para descarbonização e renovação da frota de transporte público. Concluiu ressaltando que o objetivo é modernizar as cidades e melhorar a qualidade de vida da população.

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO RUBENS OTONI (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).

Senhor presidente, ilustres deputados e deputadas, povo brasileiro que nos acompanha pela TV Câmara e pelas redes sociais, é com grande alegria que iniciamos a 3ª sessão legislativa da 57ª Legislatura da Câmara dos Deputados.

Senhoras e senhores parlamentares, em um cenário global marcado por discussões urgentes sobre meio ambiente e desenvolvimento econômico, neste ano de 2025, o Brasil reafirma o seu compromisso com a humanidade em ser um país sustentável, moderno, resiliente e promissor.

Em sintonia com o planejamento da Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura – a Frenlogi – anuncio que a Vice-presidência da Câmara Temática de Mobilidade Urbana, a qual coordeno, estabelecerá como prioridade, ao longo deste ano, o debate e o estímulo à implementação de medidas voltadas à mobilidade urbana sustentável. Esta será a nossa contribuição à 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a COP30, que ocorrerá entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025, na cidade de Belém, no Pará.

Senhoras e senhores, a COP30 será um marco histórico para o Brasil e uma ótima oportunidade para demonstrarmos ao mundo nosso compromisso com o enfrentamento das mudanças climáticas. A mobilidade urbana, setor responsável por significativa parcela das emissões de gases de efeito estufa, precisa estar no centro desse debate. Nossa atuação na Frenlogi está pautada na busca por soluções inovadoras e sustentáveis que promovam um transporte público mais eficiente, menos poluente e mais acessível para a população.

Àqueles que acompanham os trabalhos da Frenlogi, vamos discutir a matriz energética brasileira e estimular a transição para uma mobilidade zero emissões. Vamos conhecer mais sobre cidades inteligentes e debater a



importância do emprego de boas práticas para as futuras gerações. Vamos incentivar à mobilidade à pé e por bicicleta em prol de um meio ambiente equilibrado. Vamos estimular as práticas ESG no meio corporativo e colaborar nas articulações visando ampliar as oportunidades de financiamento verde em prol do desenvolvimento econômico, social e ambiental. Vamos também avaliar, sob a ótica da sustentabilidade, a proposta de Marco Legal do Transporte Público Coletivo que tramita nesta Casa. Por fim, vamos acompanhar os resultados e as recomendações da Conferência Mundial do Meio Ambiente no que se refere às mudanças climáticas e à mobilidade urbana.

Povo brasileiro, é momento de colheita dos frutos que semeamos. O Governo brasileiro tem adotado medidas concretas que reforçam, cada vez mais, a liderança mundial em sustentabilidade. No setor de mobilidade urbana, estamos fazendo nossa parte. O Novo PAC é desenvolvimento e sustentabilidade. No eixo Cidades Sustentáveis e Resilientes, apenas no setor de mobilidade urbana, estão sendo investidos 29 bilhões de reais durante o mandato deste Governo e mais 24 bilhões estão previstos para depois de 2026. Esses recursos visam a descarbonização do setor e contemplam estudos de viabilidade, a retomada de obras paradas, novos empreendimentos de infraestrutura de grande porte e a renovação da frota de ônibus para as nossas cidades. Neste último, na primeira etapa de divulgação dos resultados, em maio de 2024, foram anunciados R\$10,6 bilhões para aquisição de 2.296 ônibus elétricos, 3.015 ônibus Euro 6 e 39 veículos sobre trilhos, beneficiando 98 municípios.

Senhoras e senhores, esta legislatura tem a responsabilidade de conduzir o Brasil por um caminho de inovação, da sustentabilidade e do compromisso social. Que possamos trabalhar juntos para que a COP30 seja um marco não apenas para o meio ambiente, mas também para a transformação das nossas cidades e a melhoria da qualidade de vida de todos os brasileiros.

Obrigado.

Documento 5/10

6.2025	Sessão Ordinária - CD	12/02/2025-16:00
Publ.: DCD - 13/02/2025 - 72	Sidney Leite-PSD -AM	
	BREVES COMUNICAÇÕES	COMO LÍDER DISCURSO



Sumário

O Deputado criticou a falta de políticas públicas eficazes para a saúde na região amazônica, especialmente nos Estados do Amazonas, Acre, Pará e Amapá. Destacou a realidade difícil das populações locais, onde os rios funcionam como as principais vias de transporte e as ambulâncias são adaptadas para o contexto fluvial. Além disso, cobrou do Ministério da Saúde a criação de programas adequados, como o cadastro de ambulanchas, e lamentou a omissão do Governo Federal. Também ressaltou a importância da participação da Amazônia nas discussões da COP-30 e pediu maior protagonismo do Parlamento nas questões ambientais e sociais da região.

O SR. SIDNEY LEITE (Bloco/PSD - AM. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, solicito que seja incorporado ao tempo de Líder o meu tempo de inscrição nas Breves Comunicações, por gentileza.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Deputado Daniel, que muito orgulha este Parlamento pelo trabalho exemplar que faz na saúde da cidade do Rio de Janeiro quanto à atenção básica, nós precisamos de homens e mulheres nos lugares certos, porque, infelizmente, o Ministério da Saúde hoje no nosso País está à deriva. Nós temos dialogado, Deputado Daniel, com o Ministério, tentando mostrar a realidade de que, no Amazonas, em boa parte do Estado do Pará e no Amapá, as nossas estradas são os rios, e que lá funciona não uma ambulância de rodas, mas uma ambulancha, e o Governo Federal, o Ministério da Saúde não tem um programa para atender essa demanda.

No Ministério da Saúde, a Ministra Nísia não pode falar em desconhecimento, porque isso já foi levado, pautado e discutido. Não há, nesse primeiro momento, a solicitação, a reivindicação do equipamento, mas o Ministério deve abrir nesse programa o direito para as que as Prefeituras do Estado do Amazonas, do Estado do Acre, de Rondônia, do Pará, do Amapá possam cadastrar as ambulanchas e diminuir o impacto do custo amazônico, que onera muito o custeio da saúde para as Prefeituras.

Infelizmente, a Ministra Nísia anunciou a telemedicina lá na cidade de Santarém, no Estado do Pará. E o Amazonas, Deputado Charles, continua aguardando, porque, por enquanto, isso é só manchete de jornal.

Eu entendo que saúde é prioridade. Eu trouxe para cá, na semana passada, o tema do descaso na saúde indígena. Nós temos um descabro no que diz respeito a uma política concreta de saúde para a Amazônia. E nós não somos brasileiros de segunda categoria! Muito pelo contrário, nós entendemos que temos todo e qualquer direito, como qualquer cidadão brasileiro do território nacional.

Por isso, venho aqui hoje a esta tribuna da Câmara dos Deputados cobrar do Ministério da Saúde para que compareça na saúde e na atenção básica para com as populações e os povos da Amazônia. Nós não aguentamos mais



esperar, porque essa é a nossa realidade.

Ministra Nísia, se é difícil compreender e entender a realidade das populações que vivem na Amazônia, paciência, mas é essa a realidade do Brasil, e a senhora, como Ministra da Saúde, deve dirigir esse Ministério. Agora, o que não dá é para fazer de conta que 30 milhões de brasileiros não existem, que a região que representa mais de 50% do território nacional não exista para o Brasil. Nós não merecemos esse tratamento por parte do Ministério da Saúde.

Sr. Presidente, Deputado Daniel, não é falta de recursos. É falta de compromisso, é falta de respeito, é falta de capacidade de gestão para com as populações da Amazônia. Nós, amazônidas, não podemos mais ficar aceitando que só sejamos tratados por quem destrói o meio ambiente. Não podemos ter direito a políticas públicas essenciais e fundamentais, como é o caso da Atenção Primária à Saúde. Isso causa indignação, dor e sofrimento em crianças, jovens, mulheres, idosos e homens que vivem na Amazônia.

Por isso, retorno hoje a esta tribuna, Sras. e Srs. Deputados, e faço um apelo para que se juntem a nós para cobrar do Ministério da Saúde. Nós não queremos tratamento privilegiado. Nós só queremos um tratamento digno para que a Atenção Primária no Amazonas, Pará, Acre e Amapá chegue a esses Estados.

Deputado Luiza Erundina, o custeio de uma UBS Fluvial em uma viagem feita em grandes rios de um determinado Município é o que o Ministério da Saúde passa num semestre. O Ministério da Saúde não pode falar de desconhecimento, porque sabe, conhece, porque nós já levamos essa pauta da bancada do Norte, mas simplesmente fazem cara e ouvido de mercador.

Nós utilizaremos desta tribuna e procuraremos os órgãos de controle externo para que façam a operação devida da aplicação correta desses recursos, mas também da má gestão por parte da competência daquilo que deveria ser do Ministério da Saúde e infelizmente não acontece no nosso País.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em 2025 será realizada no Brasil a COP-30, palco de grandes temas da discussão da transição energética, da biodiversidade e de que mundo nós pretendemos construir para o futuro desta casa, que é a casa de todos nós, o planeta Terra.

Nós, amazônidas, compreendemos o nosso papel e a nossa responsabilidade, mas é importante que o Governo Federal entenda uma coisa: nós temos múltiplos doutores da Amazônia mundo afora, inclusive no Brasil, mas que não conhecem o igarapé, nunca tiveram a oportunidade de visitar uma comunidade indígena ou uma comunidade ribeirinha da Amazônia para compreender os saberes amazônicos, da dimensão do que é aquela região, do que é o clima e do que é a cultura do seu povo, da sua gente. Isso é importante ser dito.

Por isso, venho aqui hoje a esta tribuna fazer um apelo ao Coordenador da



COP-30, para que possamos ter fóruns municipais, tirar um documento de cada Município, ter um fórum em cada Estado da região e que depois possamos ter uma carta ouvindo as populações tradicionais, os povos indígenas, as populações ribeirinhas, os educadores rurais, a academia, os Parlamentares, os dirigentes, os empresários, para que o Brasil e o mundo saibam o que pensam homens, jovens e mulheres que vivem na Amazônia e qual a responsabilidade e o nosso papel.

Sr. Presidente, nós não podemos perder esta oportunidade. Faço apelo a V.Exa., como tive a oportunidade de expor ao nosso Presidente Hugo Motta: este Parlamento não pode ser levado a reboque, ele tem que ser protagonista da discussão da questão ambiental, da biodiversidade, pois este Parlamento tem grande contribuição para que o Brasil tenha mais de 80% da sua matriz energética de energias renováveis.

Este Parlamento precisa, neste momento, representando o povo brasileiro, da Amazônia, também se manifestar, cobrar, opinar, criticar, indicar, sugerir, mas, através do bom debate, como eu aprendi com a democracia, apontar alternativa, não só para garantir a biodiversidade da Amazônia, mas também para garantir qualidade de vida, porque não há contradição e dicotomia entre sustentabilidade ambiental e social, desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental. Há incompatibilidade com a miséria, com a fome, com a pobreza, com a falta de políticas públicas que possam garantir a sustentabilidade do homem e, conseqüentemente, da biodiversidade.

Sr. Presidente, peço que autorize a divulgação do meu pronunciamento pelos meios de comunicação desta Casa.

Obrigado.

Documento 6/10

6.2025	Sessão Ordinária - CD	12/02/2025-18:00
Publ.: DCD - 13/02/2025 - 118	Ivan Valente-PSOL -SP	
	ORDEM DO DIA	DISCUSSÃO DISCURSO

Sumário

O Deputado discutiu o Projeto de Lei nº 2.215, de 2024, que institui o Dia Nacional para a Ação Climática. Na oportunidade, citou a Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança de Clima (COP), que será realizada em Belém (PA), criticou setores que negam a mudança climática e propagam fake news, atribuindo falsamente a culpa ao Governo Federal. Concluiu defendendo a ciência e a educação como ferramentas para conscientizar a população.



O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente.

Quero, em primeiro lugar, cumprimentar a Deputada Duda Salabert.

Parabéns! É o melhor exemplo que se pode dar numa situação de crise escancarada como a que nós estamos vivendo, de mudanças climáticas! Duda, há uma foto nos jornais, com uma mancha vermelha sobre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, dizendo que a temperatura externa, a sensação térmica está em 50 graus. Essa é a realidade.

Não se aprendeu nada com 90% do território do Rio Grande do Sul debaixo d'água. Destruíram o Pantanal com uma enchente. O Rio Amazonas secou. Nada os sensibiliza! Eles passaram 4 anos apoiando os incêndios na Amazônia, a grilagem de terras, a mineração, a invasão de terras indígenas e a liquidação do IBAMA, retirando gente, participação popular.

O projeto da Deputada é pedagógico, de conscientização. Isso já está acontecendo. Na cidade de São Paulo, ontem, antes de ontem, milhões de paulistas receberam no celular um aviso da Defesa Civil sobre as chuvas fortes e o risco de inundação. Assim ocorre no Japão, como disse V.Exa., para terremotos, *tsunamis*, em que há alerta geral para 130 milhões de pessoas. Isso é educação.

Não tem nada a ver com acabar com os currículos. Isso é uma ignorância! Não tem nada a ver com matemática, química, física ou qualquer coisa. Não vai haver retirada de aula. É um dia de conscientização para que as crianças aprendam a se defender. É impressionante! Nós estamos diante da COP 30. O debiloide que governa os Estados Unidos simplesmente retirou o país da COP 15. O aquecimento global é uma realidade, e o Brasil tem o dever de ser potência ambiental.

Não é verdade que houve mais desmatamento agora. É mentira! Isso é *fake news*. Um Deputado subir à tribuna para dizer que a culpa pelo aquecimento global é do Lula não é só *fake news*, é uma estupidez humana. Isso não existe. Sabem para quê? Para viralizar em rede. É uma mentira! Num debate dessa natureza, não há a seriedade que temos que ter para a ciência. É preciso usar a ciência e fazer mobilização. O Brasil é uma potência ambiental, e o que se quer aqui é proteger o País da destruição.

O que interessa para o outro lado ali são negócios, como para o Trump, que falou: "*Perfure, perfure petróleo*". Quer dizer, explodam o país e o aquecimento global.

Vamos aprovar este projeto! Basta de *fake news* e ignorância nesta Casa!



6.2025

Publ.: DCD - 13/02/2025 - 119

Sessão Ordinária - CD

12/02/2025-18:04

Talíria Petrone-PSOL -RJ

ORDEM DO DIA

DISCUSSÃO
DISCURSO

Sumário

A Deputada discutiu o Projeto de Lei nº 2.215, de 2024, que institui o Dia Nacional para a Ação Climática. Na oportunidade, citou a Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança de Clima (COP), que será realizada em Belém (PA). Criticou o negacionismo ambiental de setores da oposição e elogiou a atuação da Ministra de Estado do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, que reduziu o desmatamento na Amazônia após retrocessos ambientais do Governo Bolsonaro. Por fim, também se posicionou contra a exploração de petróleo na Foz do Amazonas e a favor da transição energética, alertando que as populações mais pobres são as mais afetadas pelas mudanças climáticas.

A SRA. TALÍRIA PETRONE (Bloco/PSOL - RJ. Sem revisão da oradora.) - Bem, primeiro, parabéns a Deputada Duda Salabert, a autora do projeto, e o Deputado Pompeo de Mattos, o Relator.

É impressionante: nós estamos falando do Dia Nacional para a Ação Climática, para pensarmos em prevenção, para fortalecermos protocolos, para falarmos de conscientização sobre um drama real, que é a emergência climática global, e há quem queira votar contra, negando a realidade dramática, os eventos extremos.

Eu sei que vocês não gostam de ciência, mas os eventos extremos são cada vez mais intensos e cada vez mais frequentes. Cheias, secas, calor extremo, mais chuva num curto espaço de tempo, tudo decorre do aquecimento global. Não há planeta B, colegas.

Aí, aqueles que não gostam de ciência, os mesmos amigos daquele ex-Ministro acusado de se envolver com exportação de madeira ilegal, o ex-Ministro que durante a pandemia disse "*vamos passar a boiada*", ignorando o povo brasileiro, são os que falam "*fora, Lula*" e querem negar um projeto que trata da instituição de um dia para a conscientização sobre um tema tão fundamental.

Eu quero dizer, colegas, que enquanto eles tinham esse Ministro, nós temos a Ministra Marina Silva, que assim que assumiu instituiu novamente o plano de combate ao desmatamento na Amazônia, destruído por Bolsonaro, abandonado por Bolsonaro, e a consequência disso é o maior recorde, desde 2015, de redução do desmatamento na Amazônia.

Eu termino dizendo da responsabilidade do nosso Governo e do nosso campo, que defende a ciência, com relação ao drama da emergência climática.



Precisamos ter responsabilidade com relação à transição energética, ainda mais no ano em que o Brasil vai sediar a COP 30. Não dá para fomentar combustível fóssil. Portanto, não dá para aceitar exploração de petróleo na Foz do Amazonas. Não dá! Precisamos caminhar, aliás, para acabar com o uso de combustíveis fósseis. Apresentamos inclusive um projeto sobre o fim da renúncia fiscal para quem está queimando carvão mineral.

Colegas, tenhamos responsabilidade com relação ao drama da emergência climática. Nosso Governo tem essa responsabilidade. Vocês são negacionistas. Por isso o resultado do Governo na área ambiental foi dramático, mas estamos reconstruindo o Brasil.

Sem dúvida, Deputada Duda, este é um projeto que ajuda, ainda mais num ano de COP 30, para colocarmos no centro da conjuntura o enfrentamento ao drama da emergência climática, que chega ao povo favelado, ao povo pobre, às mulheres, a quem mora nas encostas, que podem deslizar por causa de muita chuva. Obrigada, Deputada Duda. Vamos aprovar este projeto!

Documento 8/10

6.2025	Sessão Ordinária - 12/02/2025-19:20		
	CD		
Publ.: DCD - 13/02/2025 - 140	Ricardo Salles-NOVO -SP		
	ORDEM DO DIA	ENCAMINHAMENTO DE VOTAÇÃO DISCURSO	

Sumário

O Deputado encaminhou a votação do Projeto de lei nº 2.215, de 2024, que institui o Dia Nacional para a Ação Climática. Também criticou a realização da COP em Belém (PA), chamando-a de “COP da Mentira” e alegando que o evento esconderia problemas socioambientais da região. Defendeu que prioridade do País deveria ser a adaptação às mudanças climáticas com investimentos em infraestrutura, em vez de discursos e conferências.

O SR. RICARDO SALLES (NOVO - SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, esta proposição tem a pior origem que pode haver dentro da área ambiental internacionalmente. A origem desta proposição está nos maiores "ecoxiitas" do planeta, que é o Greenpeace.

Entretanto, não bastasse a sua origem ser nos "ecoxiitas", nós estamos ouvindo aqui falas atrás de falas nestas tribunas fazendo menção à história da boiada, justamente por aqueles que, já há 2 anos, sabemos, envolvem-se com ONGs, com recursos de ONGs, amigos do MST, exploradores do MST. A pior fatia da



classe política brasileira vem aqui defender as piores ideias.

Esta propositura sobre o dia da mudança climática só vai servir para esses grupos organizados tirarem cada vez mais dinheiro do contribuinte brasileiro. É esquema de ONG, é esquema de pesquisa que nunca termina, é esquema de superfaturamento de salário de funcionário da área de pesquisa, é tudo quanto é estratégia que usa pesquisas e trabalhos que nada mais são do que simplesmente um pretexto para enriquecer e financiar tudo o que não presta no nosso País.

Esse estudo que foi feito lá fora sobre o que a USAID financiou, inclusive com recurso de George Soros, demonstrou bem quem vem recebendo milhões e milhões de reais para usar esses temas bonitinhos, colocar dinheiro no bolso, financiar o que não presta e deixar o brasileiro isolado, iludido, desacreditado.

Não será com o dia da mudança climática que nós vamos resolver o problema. Aliás, o problema da mudança climática propriamente dito tem que ter o empenho dos países ricos. O Brasil deveria usar os poucos recursos que tem para fazer adaptação, para melhorar a infraestrutura, e melhorar com coisas tangíveis, não com essa eterna farra de palestra, de estudo, de discurso e de viagens, de se preparar para essa "COP da Mentira", que o Presidente Lula está criando para fazer lá em Belém no final do ano. Essa vai ser a verdadeira "COP da Mentira".

Se as pessoas quiserem saber de verdade qual é a condição ambiental dessa COP, vão antes dela e visitem as favelas, as comunidades, as palafitas, e vejam a falta de saneamento, a má coleta de lixo e tantos problemas, tantas mazelas que aquele Estado tem e que serão escondidas nessa "COP da Mentira".

Por essa razão, Sr. Presidente, quem tiver verdadeiro compromisso com o meio ambiente, e não com a demagogia e com a hipocrisia, vota contra essa iniciativa dos "ecoxiitas".

Obrigado.

Documento 9/10

8.2025	Sessão Ordinária - CD	18/02/2025-16:24
Publ.: DCD - 19/02/2025 - 86	Airton Faleiro-PT -PA	
	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado reafirmou que a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30) será realizada integralmente em Belém



(PA), destacando que 74% das obras do Parque da Cidade estão concluídas, que o evento contará com investimentos provenientes do Orçamento da União, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Itaipu Binacional, além da modernização de aeroportos no Pará. Enfatizou a importância de focar nos conteúdos e na organização das delegações brasileiras, chamando a COP 30 de "a COP da Amazônia, dos rios, das florestas e dos povos". Destacou ainda o compromisso do Presidente Lula na defesa do evento, em parceria com Governadores da Amazônia, o Parlamento e organizações sociais, bem como a relevância das resoluções ambientais e sociais que serão debatidas.

O SR. AIRTON FALEIRO (Bloco/PT - PA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu quero trazer aqui boas notícias sobre a COP 30.

Eu acompanhei o Presidente Lula e o Governador Helder Barbalho durante uma visita a Belém. E quero começar dizendo que está enterrada, repito, está enterrada a dúvida sobre se a COP será em Belém ou se será fracionada, com uma parte em Belém e outra parte em outros Estados. Por que eu digo isso? Porque o Parque da Cidade, o local que receberá 193 delegações estrangeiras, está com 74% das obras já concluídas. Eu visitei, junto com o Governador Helder e com o Presidente Lula, essas obras.

Além disso, nós temos a garantia de 5 bilhões de reais para concluir toda a infraestrutura de que Belém precisa para receber os turistas estrangeiros e brasileiros. Esse recurso é oriundo do Orçamento da União, do BNDES e da Itaipu Binacional. É bom ressaltar que também as cidades do entorno ou nas mediações de acesso à COP 30, como, por exemplo, os aeroportos de Santarém, Marabá, Carajás e Altamira receberão investimentos. Nesse caso, 730 milhões de reais serão distribuídos por essas localidades.

Eu queria dizer a V.Exa. que agora é melhor nos preocuparmos com os conteúdos, com as pré-COPs, com a organização das delegações do Brasil para participar dessa COP, que receberá em torno de 60 mil pessoas. É a COP da Amazônia, do Brasil; é a COP dos rios, das florestas e dos povos.

Eu, como Deputado que mora no Estado do Pará, estou muito orgulhoso e quero agradecer ao Presidente Lula. Eu estava na COP do Egito, e lá entregamos a Carta dos Governadores da Amazônia, do Parlamento e das Organizações Sociais, pedindo que Lula defendesse a COP 30 na Amazônia. Ele fez uma bela defesa, e nós tivemos a COP aprovada. Ela vai ser realizada com sucesso lá na Cidade das Mangueiras, na nossa querida Capital.

Eu tenho certeza de que essa COP vai entrar para a história, com belas resoluções em favor do meio ambiente e também dos povos que cuidam do meio ambiente, Deputado Bohn Gass.

Eu gostaria que o meu pronunciamento fosse divulgado.



Documento 10/10

12.2025	Sessão Ordinária - CD	20/02/2025-10:00
Publ.: DCD - 21/02/2025 - 28	Ivan Valente-PSOL -SP	
	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado alertou sobre os riscos da exploração de petróleo na Margem Equatorial, especialmente na Foz do Amazonas, destacando os impactos ambientais graves e o descumprimento dos compromissos climáticos do Brasil. Criticou a tentativa da Petrobras de explorar a região, ressaltando que ecossistemas sensíveis, como manguezais e recifes de corais, estariam ameaçados. Além disso, defendeu que o Brasil invista em energias renováveis, como solar e eólica, em vez de intensificar a exploração de petróleo, que não garante desenvolvimento sustentável. Por fim, cobrou do Governo a regulamentação da Avaliação Ambiental de Área Sedimentar e pediu que o país dê exemplo na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), em Belém (PA), priorizando a preservação ambiental sobre a exploração de combustíveis fósseis.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje vou tratar da exploração de petróleo na Margem Equatorial. É preciso falar dessa questão.

O Brasil foi um dos campeões de definições na COP 15, quanto ao Acordo de Paris. Ali se estabeleceu a meta de se manter, até 2050, em 1,5 grau, no máximo, o aquecimento global. Nós estamos em 2025, e o que estamos vendo não é isso. Já aumentou 2 graus, 2,5 graus no Brasil e no mundo. Estão acontecendo aqueles incêndios na Califórnia, derretimento da Groenlândia, do polo. Aqui, no Brasil, ocorreu tragédia no Rio Grande do Sul, seca que alcançou o Rio Amazonas, o rio mais volumoso do mundo, queimadas no Pantanal, alagamento de planície. Isso tudo se chama aquecimento global.

O compromisso é com a descarbonização. O maior produtor de aquecimento global se chama queima de petróleo. Temos, portanto, que reduzir as emissões decorrentes da exploração de petróleo no mundo. Isso está previsto no Acordo de Paris.

Agora estamos diante da COP 30, no Brasil, que tem a maior biodiversidade do planeta e tem que enfrentar essa situação. Essa discussão precisa ser técnica,



científica e baseada na ciência.

Na Foz do Amazonas, temos uma das coisas mais importantes do planeta em matéria de biodiversidade. A maior rede de manguezais está no Amapá. As maiores redes de recifes de corais do mundo estão no Amapá. As correntes marítimas lá são intensas. Qualquer vazamento de petróleo na Foz do Rio Amazonas vai ser um monumental desastre ambiental. Então, temos que ter responsabilidade.

Não é verdade que a PETROBRAS, que está querendo prospectar petróleo naquela área, a grande polêmica neste momento, é a primeira a pretender realizar exploração lá. A British Petroleum — BP, que foi responsável pela inundação de petróleo no Golfo do México, já tentou fazer isso lá. A Total também já tentou. Para fazer prospecção, é preciso ciência, é preciso estudos muito avançados. Isso já foi feito lá. Não é verdade que é a primeira vez que se fura um poço naquela região. Correntes marinhas já arrastaram torres de petróleo naquela região.

Acho que o Governo precisa fazer uma escolha: ou ser o campeão da luta pela defesa do meio ambiente ou ser um grande produtor de petróleo. É claro que nos preocupamos com o financiamento da economia brasileira. O petróleo tem um peso nisso. Sabemos que é muito importante a exploração de petróleo. A Bacia de Campos, no Rio de Janeiro, já foi responsável por 80% da extração. Eu pergunto: o Rio de Janeiro deixou de ser um Estado endividado? Ele é o mais endividado do País. A transição energética, portanto, não quer dizer nada. É para alguns. E a transição energética justa tem que ser para o conjunto da população brasileira.

O que eu quero dizer aqui é o seguinte. Desde 2012, ainda no Governo Dilma Rousseff, existe um instrumento poderoso, Deputado Welter, que se chama Avaliação Ambiental de Área Sedimentar. É uma poderosa ferramenta de estudo de todos os componentes que influem na exploração de petróleo na Foz do Amazonas. E, desde 2012, não saiu do papel a regulamentação. Isso aceleraria, inclusive, os laudos que precisamos fazer lá.

É falsa, é fantasiosa a ideia de que, ao explorarmos petróleo, vamos enriquecer a população do Amapá ou da Margem Equatorial inteira, que vai do Rio Grande do Norte até a Foz do Amazonas. Não podemos admitir essa questão.

O potencial energético do Brasil é o seguinte. Somos uma das maiores potências hidrelétricas do planeta. A energia solar e a energia eólica estão crescendo no Brasil. Quanto à matriz energética, temos biomassa, biocombustível. Por esse caminho, temos diversas formas de crescer. Não queremos que se pare de produzir petróleo...

(Desligamento do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Icaro de Valmir. Bloco/PL - SE) - Deputado, peço que



conclua, por favor.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Estamos trabalhando muito, até exportando hidrogênio verde.

Presidente Lula — eu me dirijo diretamente a ele —, temos que ter um equilíbrio. O Brasil precisa dirigir a COP. De maneira insana, louca, Trump, nos Estados Unidos, diz isto: "*Perfure, faça fracking de petróleo. Drill, baby, drill*". Essa é uma tendência suicida, porque...

(Desligamento do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Icaro de Valmir. Bloco/PL - SE) - Deputado, V.Exa. já estourou o tempo, já usou 6 minutos. Por favor, peço que conclua.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Então, eu queria dizer aqui o seguinte. Nós estamos preocupados com essa questão. Entendemos que a Amazônia é uma potência ambiental e o Brasil também é. Não podemos perfurar poços e explorar petróleo sob altos riscos. Envolve uma simbologia explorar petróleo na Amazônia. Não há necessidade! Existem maneiras de se arredondar essa questão. O Brasil precisa dar exemplo para o mundo na COP.
